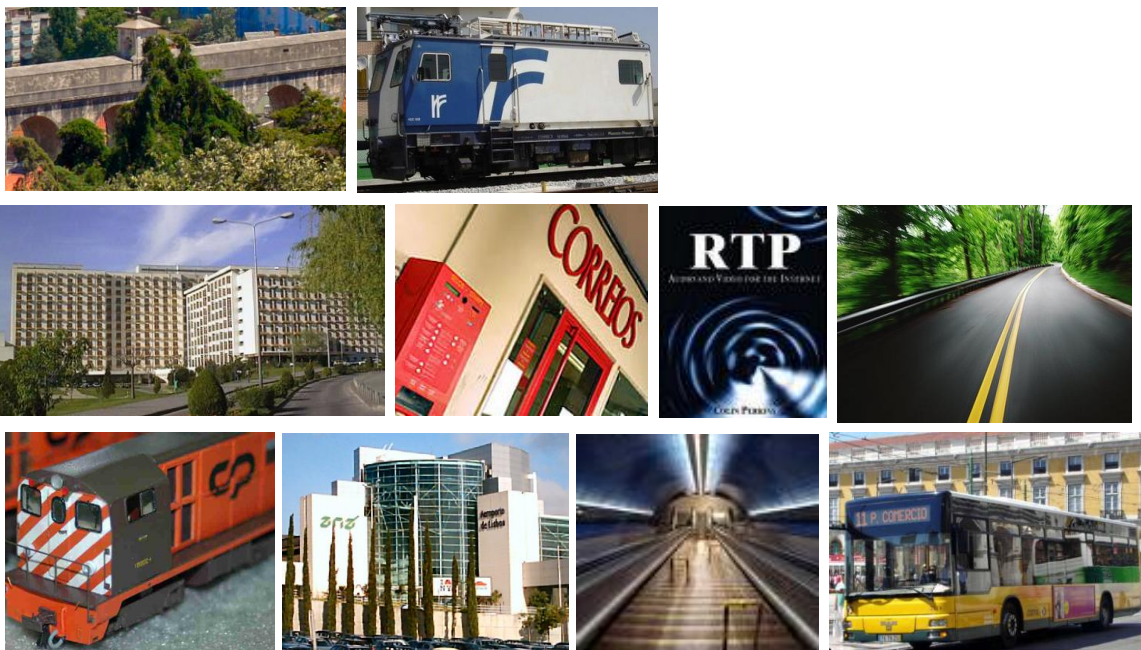


BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

2.º Trimestre 2011



ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
A - ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS	7
Quadro A.1 – Evolução do Volume de Negócios	7
Quadro A.2 – Gastos Operacionais	8
Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA	9
Quadro A.4 – Resultados Operacionais	10
Quadro A.5 – Resultados Financeiros	11
Quadro A.6 – Resultados Líquidos	12
B - ANÁLISE PATRIMONIAL	13
Quadro B.1 – Activo e Passivo	13
Quadro B.2 – Rácio de Endividamento	14
Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores(*)	15
C – ANEXO	16
C.1 – Responsabilidades Contingentes	16
C.2 – Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro	19
C.3 – Sector da Saúde	23
C.4 – Parpública	25
C.5 – Estradas de Portugal	25
C.6 – SEE no Contexto da Economia Nacional	26
C.7 – Universo SEE	27

1. NOTA INTRODUTÓRIA

- O presente boletim informativo foi elaborado com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC)¹, o qual, por se encontrar no segundo ano de vigência, assegura a comparabilidade das demonstrações financeiras do ano corrente com as do ano anterior sem necessidade de quaisquer ajustamentos.
- As entidades públicas empresariais do sector da Saúde ainda não adoptaram o SNC, apresentando as suas contas em POC referentes, quer ao 2.º Trimestre de 2011, quer ao período homólogo de 2010, não podendo, por isso, ser agregadas com as contas das restantes empresas.
- A Parpública é uma SGPS com uma significativa carteira de activos financeiros cotados em mercado regulamentado. As suas demonstrações financeiras reflectem essencialmente os efeitos das variações de valor de mercado desses mesmos activos, muitas vezes com oscilações materialmente relevantes e independentes da intervenção da sua equipa de gestão. A singularidade desta situação aconselha o destaque da empresa do universo das Empresas Públicas Não Financeiras (EPNF) e a análise separada da sua evolução económica e financeira.
- A Estradas de Portugal, SA, é também objecto de tratamento isolado atendendo a que o incremento da sua actividade (investimento em 7 novas subconcessões) produz variações nas demonstrações financeiras susceptíveis de distorcer a análise global ao universo Sector Empresarial do Estado.
- Optou-se assim por uma abordagem separada do SEE, isolando a Parpública, SGPS, a Estradas de Portugal, SA e o Sector da Saúde.
- O presente boletim incorpora os dados referentes a um conjunto de empresas representativo de 99,6% em valor nominal do capital com participação directa do Estado, excluindo-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas directamente pelo Estado, ou com participações directas não relevantes.
- Finalmente, refira-se que os elementos de informação económica e financeira das empresas, obtidos em geral do Sistema de Recolha de Informação Económica e

¹ Inclui-se aqui um pequeno número de empresas que apresentou contas em IFRS.

Financeira (SIRIEF), baseiam-se em demonstrações financeiras trimestrais e individuais, não sendo passíveis de análises comparativas com as contempladas no Relatório Anual do Sector Empresarial do Estado.

Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, Lisboa, 12 de Agosto de 2011

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

A- Resultados referentes ao 2º Trimestre de 2011, face ao período homólogo

- O SEE² apresenta uma evolução do EBITDA claramente positiva, por efeito conjugado da redução dos gastos operacionais com o aumento dos ganhos operacionais³:
 - Do lado dos ganhos, observa-se a manutenção do volume de negócios, comparativamente ao período homólogo, com 1.076 M€;
 - Do lado dos gastos operacionais (CMVMC, Custos com Pessoal e FSE), observa-se uma redução de 100 M€ (-8,2%), para um total de 1.119 M€.
- O bom desempenho operacional, garantiu um aumento de 189 M€ (143,2%), tendo invertido o sinal negativo do período homólogo anterior, de -132 M€, alcançando no segundo trimestre de 2011 um valor positivo de 57 M€.
- Ao nível dos resultados financeiros, continua-se a verificar o agravamento destes, mais 83,4 M€ que em igual período anterior, atingindo um valor de -261 M€, como consequência de gastos de financiamento mais elevados.
- Apesar do agravamento dos gastos de financiamento, o resultado líquido do sector apresenta uma recuperação de 28,5% para o valor de -235 M€, correspondendo a um aumento de 94 M€ comparativamente a igual período do ano transacto, devido à contracção dos gastos operacionais.
- Finalmente, destacam-se as empresas do SEE que mais contribuíram para o crescimento do resultado líquido:
 - a. **Metro do Porto**: apresenta um elevado crescimento do resultado líquido em cerca de 57 M€, mais 74,8% que em igual período do ano anterior, consequência do aumento do justo valor dos instrumentos financeiros em 99 M€ e 4 M€ do aumento do volume de negócios. Os elevados custos de financiamento agravaram o resultado financeiro em 46 M€ (mais 162,5%).

² No presente boletim, as referências feitas às empresas do SEE têm o mesmo significado de EPNF.

³ Exclui-se da análise à evolução global do SEE: (i) o sector da Saúde, pela evolução registada no universo em análise com novos Hospitais e pela utilização do normativo contabilístico POC, que não permite a agregação de contas com os restantes sectores; (ii) a Parública, pela forte influência do mercado de capitais nas demonstrações financeiras da empresa e; (iii) a Estradas de Portugal, pelo lançamento de sete novas concessões com impacto significativo na actividade da empresa, tornando incomparável as contas face ao período homólogo.

- b. **Águas de Portugal:** crescimento do resultado líquido em 34 M€ (245%), justificado pelo desempenho de negócio e por melhores resultados financeiros;
- c. **ANA - Aeroportos de Portugal:** melhoria do resultado líquido em 2,5 M€ (9,6%), derivado principalmente de um aumento de 8 M€ do volume de negócios e uma diminuição de 1,6 M€ de gastos com o pessoal, contribuindo os gastos de depreciação e amortização no sentido contrário.
- d. **STCP - Sociedade de transportes Colectivos do Porto:** recuperação e crescimento do resultado líquido em 28,3 M€, atingindo um valor positivo de 1,2 M€, beneficiando de resultados financeiros positivos obtidos através de ganhos de valor nos instrumentos financeiros derivados;
- e. **RTP – Rádio e Televisão Portugal:** o aumento do valor das vendas e prestações de serviços em 8 M€, e uma redução dos gastos operacionais no valor de 12,4 M€, permitiram atingir um resultado líquido de 24 M€, mais 6,7% que em igual período de 2010, que não foi mais elevado em virtude do aumento dos custos de financiamento;
- f. **CTT – Correios de Portugal:** crescimento do resultado líquido em 22,7% (mais 6,3 M€), derivado de uma diminuição dos gastos operacionais, em cerca de 20 M€ e uma melhoria dos resultados financeiros em 3,5 M€. A contribuir negativamente está a diminuição do volume de negócios em cerca de 12 M€.

B- Evolução patrimonial do SEE no período em análise

- Ao nível da situação patrimonial do SEE, o activo líquido total ascendeu a 23.869 M€ (+5,9% face ao período homólogo), sendo coberto, em termos agregados, em 85,2% pelo passivo.
- No que diz respeito ao prazo médio de pagamentos a fornecedores, situou-se nos 68 dias no final do 2.º trimestre de 2011, o que representa um agravamento de 6 dias em relação a igual período do ano anterior e de 1 dia face ao trimestre anterior, que se situou nos 67 dias.

A - ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Quadro A.1 – Evolução do Volume de Negócios

Unid: Milhares de euros

		Volume de Negócios			
		2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	9.680	9.649	31	0,3%
	RTP	104.367	96.455	7.912	8,2%
	<i>subtotal</i>	<i>114.047</i>	<i>106.104</i>	<i>7.943</i>	<i>7,5%</i>
Infra-estruturas					
	ANA	162.976	154.741	8.236	5,3%
	Adm. Portuárias	68.390	65.287	3.104	4,8%
	REFER	34.100	34.923	-823	-2,4%
	Outros	105.357	124.242	-18.885	-15,2%
	<i>subtotal</i>	<i>370.824</i>	<i>379.193</i>	<i>-8.368</i>	<i>-2,2%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	4.244	6.342	-2.098	-33,1%
	Outros	0	0	0	-
	<i>subtotal</i>	<i>4.244</i>	<i>6.342</i>	<i>-2.098</i>	<i>-33,1%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	ADP - Águas de Portugal	5.168	4.275	893	20,9%
	CTT	289.379	301.095	-11.716	-3,9%
	<i>subtotal</i>	<i>294.547</i>	<i>305.369</i>	<i>-10.822</i>	<i>-3,5%</i>
Transportes					
	CP	112.860	114.968	-2.108	-1,8%
	Metropolitano de Lisboa	30.891	31.083	-192	-0,6%
	Metro do Porto	21.212	17.200	4.012	23,3%
	STCP	24.787	24.543	243	1,0%
	Carris	39.698	38.835	862	2,2%
	Outros	3.669	3.530	139	3,9%
	<i>subtotal</i>	<i>233.116</i>	<i>230.160</i>	<i>2.957</i>	<i>1,3%</i>
Outras Empresas					
	Parque Escolar	18.602	1.544	17.059	1105,1%
	Outros	40.289	47.677	-7.388	-15,5%
	<i>subtotal</i>	<i>58.891</i>	<i>49.221</i>	<i>9.670</i>	<i>19,6%</i>
	Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	1.075.670	1.076.388	-718	-0,1%
Parpública					
		72	50	22	44,4%
Estradas de Portugal					
		912.677	650.961	261.717	40,2%
Saúde					
	CH Lisboa Norte	174.261	179.193	-4.933	-2,8%
	CH Lisboa Ocidental	100.755	112.073	-11.317	-10,1%
	CH Porto	117.488	115.103	2.385	2,1%
	H Faro	56.501	46.708	9.793	21,0%
	H Garcia da Orta	65.013	67.258	-2.245	-3,3%
	IPO - Porto	67.259	71.335	-4.076	-5,7%
	Outros	1.577.355	1.511.548	65.807	4,4%
	Total sector da Saúde	2.158.632	2.103.218	55.414	2,6%

Fonte: SIRIEF e empresas

Nota 1: Tendo o sector da *Saúde* apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Nota 2: Embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Quadro A.2 – Gastos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social												
Lusa	5.842	6.334	-492	-7,8%	2.249	2.309	-60	-2,6%	43	52	-9	-17,5%
RTP	48.129	52.341	-4.212	-8,0%	23.932	24.023	-92	-0,4%	52.266	60.374	-8.107	-13,4%
<i>subtotal</i>	53.971	58.675	-4.704	-8,0%	26.181	26.332	-151	-0,6%	52.309	60.426	-8.116	-13,4%
Infra-estruturas												
ANA	30.345	31.944	-1.599	-5,0%	48.960	49.247	-287	-0,6%	993	848	144	17,0%
Adm. Portuárias	22.799	25.731	-2.931	-11,4%	13.562	15.557	-1.995	-12,8%	568	429	139	32,4%
REFER	44.833	47.670	-2.837	-6,0%	46.720	51.910	-5.190	-10,0%	1.939	1.095	844	77,1%
Outros	68.659	78.980	-10.322	-13,1%	22.457	50.418	-27.961	-55,5%	1.559	1.227	332	27,0%
<i>subtotal</i>	166.636	184.324	-17.688	-9,6%	131.699	167.131	-35.432	-21,2%	5.059	3.599	1.460	40,5%
Req. Urbana e Ambiental												
Parque Expo	4.120	4.793	-674	-14,1%	2.904	3.509	-605	-17,2%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	4.517	4.987	-470	-9,4%	5.389	4.818	571	11,8%	0	0	0	-
Serv. Utilidade Pública												
ADP - Águas de Portugal	2.464	2.485	-21	-0,8%	3.008	3.011	-3	-0,1%	0	0	0	-
CTT	168.014	182.777	-14.763	-8,1%	88.369	94.244	-5.876	-6,2%	6.702	5.813	889	15,3%
<i>subtotal</i>	170.478	185.262	-14.784	-8,0%	91.377	97.256	-5.879	-6,0%	6.702	5.813	889	15,3%
Transportes												
CP	50.057	57.969	-7.913	-13,6%	78.254	62.908	15.347	24,4%	6.489	5.692	797	14,0%
Metropolitano de Lisboa	40.852	43.154	-2.302	-5,3%	16.674	18.616	-1.942	-10,4%	1.148	1.211	-63	-5,2%
Metro do Porto	2.406	2.571	-165	-6,4%	29.776	41.399	-11.623	-28,1%	0	0	0	-
STCP	18.718	19.234	-517	-2,7%	15.991	15.666	325	2,1%	840	727	113	15,6%
Carris	40.423	43.750	-3.327	-7,6%	10.749	14.574	-3.825	-26,2%	10.944	10.324	619	6,0%
Outros	4.501	4.847	-345	-7,1%	4.182	4.291	-109	-2,6%	2.773	1.606	1.167	72,6%
<i>subtotal</i>	156.957	171.526	-14.568	-8,5%	155.626	157.454	-1.828	-1,2%	22.194	19.561	2.634	13,5%
Outras Empresas												
Parque Escolar	6.242	5.284	958	18,1%	3.786	2.564	1.223	47,7%	0	0	0	-
Outros	29.474	31.329	-1.856	-5,9%	30.244	31.953	-1.709	-5,3%	524	596	-72	-12,1%
<i>subtotal</i>	35.716	36.613	-897	-2,5%	34.030	34.516	-486	-1,4%	524	596	-72	-12,1%
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	588.275	641.387	-53.112	-8,3%	444.301	487.508	-43.206	-8,9%	86.789	89.995	-3.207	-3,6%
Parpública	1.046	1.072	-27	-2,5%	846	1.263	-417	-33,0%	0	0	0	-
Estradas de Portugal	18.526	19.334	-808	-4,2%	91.502	78.646	12.856	16,3%	548.523	348.351	200.172	57,5%
Saúde												
CH Lisboa Norte	96.326	100.421	-4.095	-4,1%	30.700	32.188	-1.488	-4,6%	94.604	93.260	1.344	1,4%
CH Lisboa Ocidental	53.839	56.672	-2.833	-5,0%	16.352	16.292	60	0,4%	50.627	50.000	627	1,3%
CH Porto	65.499	70.227	-4.728	-6,7%	11.902	11.511	391	3,4%	51.595	48.697	2.898	6,0%
H Faro	28.615	30.162	-1.547	-5,1%	10.854	11.138	-284	-2,6%	21.818	21.085	732	3,5%
H Garcia da Orta	31.779	34.682	-2.902	-8,4%	9.714	10.093	-379	-3,8%	26.960	26.840	120	0,4%
IPO - Porto	26.111	26.546	-435	-1,6%	7.932	7.993	-61	-0,8%	26.653	25.868	785	3,0%
Outros	877.281	884.685	-7.403	-0,8%	290.826	288.494	2.332	0,8%	488.054	426.631	61.424	14,4%
Total sector da Saúde	1.179.452	1.203.395	-23.943	-2,0%	378.279	377.708	571	0,2%	760.309	692.380	67.929	9,8%

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA

		Unid: Milhares de euros				Margem EBITDA		
		2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10 (p.p.)
Comunicação Social								
	Lusa	1.579	884	695	78,6%	16,3%	9,2%	7,2
	RTP	37.220	15.787	21.433	135,8%	35,7%	16,4%	19,3
	<i>subtotal</i>	<i>38.799</i>	<i>16.671</i>	<i>22.128</i>	<i>132,7%</i>	<i>34,0%</i>	<i>15,7%</i>	<i>18,3</i>
Infra-estruturas								
	ANA	83.675	75.537	8.138	10,8%	51,3%	48,8%	2,5
	Adm. Portuárias	46.760	40.061	6.699	16,7%	68,4%	61,4%	7,0
	REFER	-40.504	-43.327	2.823	6,5%	-118,8%	-124,1%	5,3
	Outros	24.169	25.044	-875	-3,5%	22,9%	20,2%	2,8
	<i>subtotal</i>	<i>114.100</i>	<i>97.315</i>	<i>16.785</i>	<i>17,2%</i>	<i>30,8%</i>	<i>25,7%</i>	<i>5,1</i>
Req. Urbana e Ambiental								
	Parque Expo	-1.513	-835	-678	-81,2%	-35,6%	-13,2%	-22,5
	Outros	-434	-449	15	3,4%	n.a.	n.a.	-
	<i>subtotal</i>	<i>-1.947</i>	<i>-1.284</i>	<i>-663</i>	<i>-51,6%</i>	<i>-45,9%</i>	<i>-20,3%</i>	<i>-25,6</i>
Serv. Utilidade Pública								
	ADP - Águas de Portugal	323	-379	702	185,2%	6,2%	-8,9%	15,1
	CTT	46.702	44.139	2.563	5,8%	16,1%	14,7%	1,5
	<i>subtotal</i>	<i>47.025</i>	<i>43.760</i>	<i>3.264</i>	<i>7,5%</i>	<i>16,0%</i>	<i>14,3%</i>	<i>1,6</i>
Transportes								
	CP	-5.638	-28.993	23.355	80,6%	-5,0%	-25,2%	20,2
	Metropolitano de Lisboa	-1.315	-12.836	11.521	89,8%	-4,3%	-41,3%	37,0
	Metro do Porto	81.219	-21.276	102.495	481,7%	382,9%	-123,7%	506,6
	STCP	741	1.494	-752	-50,4%	3,0%	6,1%	-3,1
	Carris	-18.319	-26.414	8.095	30,6%	-46,1%	-68,0%	21,9
	Outros	-11.100	-6.796	-4.304	-63,3%	-302,6%	-192,5%	-110,0
	<i>subtotal</i>	<i>45.588</i>	<i>-94.822</i>	<i>140.410</i>	<i>148,1%</i>	<i>19,6%</i>	<i>-41,2%</i>	<i>60,8</i>
Outras Empresas								
	Parque Escolar	25.581	972	24.609	2531,6%	137,5%	63,0%	74,5
	Outros	-6.215	5.697	-11.912	-209,1%	-15,4%	11,9%	-27,4
	<i>subtotal</i>	<i>19.366</i>	<i>6.669</i>	<i>12.697</i>	<i>190,4%</i>	<i>32,9%</i>	<i>13,6%</i>	<i>19,3</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		262.931	68.310	194.621	284,9%	24,4%	6,3%	18,1
Parpública		178.358	62.585	115.773	185,0%	246958,5%	125170,8%	121787,7
Estradas de Portugal		266.618	162.160	104.458	64,4%	29,2%	24,9%	4,3
Saúde								
	CH Lisboa Norte	-30.043	-23.739	-6.303	-26,6%	-17,2%	-13,2%	-4,0
	CH Lisboa Ocidental	-13.288	-4.867	-8.421	-173,0%	-13,2%	-4,3%	-8,8
	CH Porto	-5.916	-10.686	4.771	44,6%	-5,0%	-9,3%	4,2
	H Faro	-1.964	-12.535	10.571	84,3%	-3,5%	-26,8%	23,4
	H Garcia da Orta	-2.994	-3.533	539	15,3%	-4,6%	-5,3%	0,6
	IPO - Porto	8.088	12.614	-4.526	-35,9%	12,0%	17,7%	-5,7
	Outros	-29.522	-39.436	9.914	25,1%	-1,9%	-2,6%	0,7
Total sector da Saúde		-75.639	-82.183	6.544	8,0%	-3,5%	-3,9%	0,4

Fonte: SIRIEF e empresas

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Quadro A.4 – Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros

	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	1.378	500	877	175,3%
RTP	33.465	10.181	23.284	228,7%
<i>subtotal</i>	<i>34.842</i>	<i>10.681</i>	<i>24.161</i>	<i>226,2%</i>
Infra-estruturas				
ANA	47.415	42.499	4.916	11,6%
Adm. Portuárias	21.122	15.209	5.913	38,9%
REFER	-41.758	-44.975	3.217	7,2%
Outros	8.544	-1.040	9.584	921,9%
<i>subtotal</i>	<i>35.323</i>	<i>11.693</i>	<i>23.630</i>	<i>202,1%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-3.526	-2.860	-667	-23,3%
Outros	-479	-470	-9	-1,9%
<i>subtotal</i>	<i>-4.005</i>	<i>-3.330</i>	<i>-675</i>	<i>-20,3%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	315	-388	702	181,2%
CTT	38.004	35.130	2.874	8,2%
<i>subtotal</i>	<i>38.318</i>	<i>34.742</i>	<i>3.577</i>	<i>10,3%</i>
Transportes				
CP	-47.716	-65.959	18.244	27,7%
Metropolitano de Lisboa	-3.902	-28.557	24.655	86,3%
Metro do Porto	54.878	-48.119	102.997	214,0%
STCP	-2.552	-2.212	-340	-15,4%
Carris	-27.553	-35.859	8.305	23,2%
Outros	-12.190	-8.855	-3.335	-37,7%
<i>subtotal</i>	<i>-39.035</i>	<i>-189.561</i>	<i>150.526</i>	<i>79,4%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	694	368	326	88,7%
Outros	-9.074	3.279	-12.352	-376,7%
<i>subtotal</i>	<i>-8.380</i>	<i>3.647</i>	<i>-12.026</i>	<i>-329,8%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	57.064	-132.129	189.192	143,2%
Parpública	178.267	62.499	115.768	185,2%
Estradas de Portugal	188.750	73.033	115.716	158,4%
Saúde				
CH Lisboa Norte	-36.103	-29.349	-6.753	-23,0%
CH Lisboa Ocidental	-18.139	-9.463	-8.677	-91,7%
CH Porto	-8.926	-13.672	4.747	34,7%
H Faro	-4.138	-14.607	10.469	71,7%
H Garcia da Orta	-5.734	-5.745	11	0,2%
IPO - Porto	6.574	10.133	-3.559	-35,1%
Outros	-86.913	-93.607	6.693	7,2%
Total sector da Saúde	-153.380	-156.311	2.931	1,9%

Fonte: SIRIEF e empresas

Nota: Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Quadro A.5 – Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros

	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	-72	-51	-21	-41,0%
RTP	-9.466	12.317	-21.782	-176,9%
<i>subtotal</i>	<i>-9.537</i>	<i>12.266</i>	<i>-21.803</i>	<i>-177,8%</i>
Infra-estruturas				
ANA	-6.185	-6.702	517	7,7%
Adm. Portuárias	-2.177	-1.078	-1.099	-102,0%
REFER	-23.342	6.219	-29.561	-475,3%
Outros	-4.511	-3.512	-1.000	-28,5%
<i>subtotal</i>	<i>-36.216</i>	<i>-5.072</i>	<i>-31.144</i>	<i>-614,0%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-4.277	-2.104	-2.173	-103,3%
Outros	272	321	-49	-15,2%
<i>subtotal</i>	<i>-4.005</i>	<i>-1.783</i>	<i>-2.222</i>	<i>-124,6%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	47.638	14.158	33.480	236,5%
CTT	9.006	263	8.743	3327,9%
<i>subtotal</i>	<i>56.644</i>	<i>14.421</i>	<i>42.224</i>	<i>292,8%</i>
Transportes				
CP	-91.891	-76.073	-15.819	-20,8%
Metropolitano de Lisboa	-74.963	-49.037	-25.926	-52,9%
Metro do Porto	-74.123	-28.135	-45.989	-163,5%
STCP	3.777	-24.864	28.641	115,2%
Carris	-16.234	-12.754	-3.480	-27,3%
Outros	-1.902	-1.501	-401	-26,7%
<i>subtotal</i>	<i>-255.338</i>	<i>-192.364</i>	<i>-62.974</i>	<i>-32,7%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	-10.269	-1.903	-8.366	-439,6%
Outros	-2.539	-3.463	924	26,7%
<i>subtotal</i>	<i>-12.808</i>	<i>-5.366</i>	<i>-7.441</i>	<i>-138,7%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-261.260	-177.899	-83.361	-46,9%
Parpública	-104.062	-67.973	-36.089	-53,1%
Estradas de Portugal	-89.127	-31.341	-57.786	-184,4%
Saúde				
CH Lisboa Norte	418	-406	824	202,9%
CH Lisboa Ocidental	6	15	-9	-58,5%
CH Porto	269	348	-79	-22,6%
H Faro	-421	-383	-38	-10,0%
H Garcia da Orta	-342	-347	5	1,4%
IPO - Porto	110	176	-66	-37,6%
Outros	-141	-567	426	75,1%
Total sector da Saúde	-101	-1.163	1.062	91,3%

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.6 – Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros

	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	1.220	290	930	320,7%
RTP	23.999	22.497	1.502	6,7%
<i>subtotal</i>	<i>25.219</i>	<i>22.787</i>	<i>2.432</i>	<i>10,7%</i>
Infra-estruturas				
ANA	28.901	26.375	2.526	9,6%
Adm. Portuárias	15.645	13.815	1.830	13,2%
REFER	-65.100	-38.804	-26.296	-67,8%
Outros	2.724	-5.036	7.760	154,1%
<i>subtotal</i>	<i>-17.829</i>	<i>-3.650</i>	<i>-14.179</i>	<i>-388,4%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-7.804	-4.964	-2.840	-57,2%
Outros	-209	-149	-60	-40,1%
<i>subtotal</i>	<i>-8.013</i>	<i>-5.113</i>	<i>-2.900</i>	<i>-56,7%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	47.434	13.748	33.686	245,0%
CTT	34.150	27.838	6.313	22,7%
<i>subtotal</i>	<i>81.584</i>	<i>41.586</i>	<i>39.998</i>	<i>96,2%</i>
Transportes				
CP	-139.607	-142.032	2.425	1,7%
Metropolitano de Lisboa	-78.865	-77.594	-1.271	-1,6%
Metro do Porto	-19.245	-76.254	57.008	74,8%
STCP	1.224	-27.077	28.301	104,5%
Carris	-43.788	-48.613	4.825	9,9%
Outros	-14.081	-10.345	-3.736	-36,1%
<i>subtotal</i>	<i>-294.362</i>	<i>-381.915</i>	<i>87.553</i>	<i>22,9%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	-9.575	-1.554	-8.021	-516,1%
Outros	-11.531	-232	-11.299	-4869,2%
<i>subtotal</i>	<i>-21.106</i>	<i>-1.786</i>	<i>-19.319</i>	<i>-1081,6%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-234.506	-328.091	93.585	28,5%
Parpública	74.197	-5.473	79.670	1455,6%
Estradas de Portugal	69.269	27.398	41.871	152,8%
Saúde				
CH Lisboa Norte	-36.409	-33.651	-2.758	-8,2%
CH Lisboa Ocidental	-13.178	-6.403	-6.775	-105,8%
CH Porto	-8.447	-13.412	4.965	37,0%
H Faro	-6.229	-15.200	8.971	59,0%
H Garcia da Orta	-6.346	-7.140	794	11,1%
IPO - Porto	5.469	8.037	-2.569	-32,0%
Outros	-86.390	-83.584	-2.805	-3,4%
Total sector da Saúde	-151.530	-151.353	-177	-0,1%

Fonte: SIRIEF e empresas

B - ANÁLISE PATRIMONIAL

Quadro B.1 – Activo e Passivo

Unid: Milhares de euros

	Activo			Passivo		
	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10
Comunicação Social						
Lusa	17.468	18.854	-1.386	10.180	10.513	-333
RTP	375.446	401.558	-26.113	872.543	945.156	-72.613
<i>subtotal</i>	<i>392.914</i>	<i>420.413</i>	<i>-27.499</i>	<i>882.724</i>	<i>955.669</i>	<i>-72.945</i>
Infra-estruturas						
ANA	1.154.198	1.113.059	41.139	711.781	691.075	20.706
Adm. Portuárias	1.557.113	1.548.027	9.085	397.078	340.692	56.386
REFER	5.175.098	4.867.363	307.735	6.686.154	6.174.186	511.968
Outros	1.713.407	1.986.096	-272.689	1.988.048	2.256.714	-268.666
<i>subtotal</i>	<i>9.599.816</i>	<i>9.514.545</i>	<i>85.271</i>	<i>9.783.060</i>	<i>9.462.666</i>	<i>320.394</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	228.160	263.521	-35.361	228.624	306.817	-78.193
Outros	373.154	233.185	139.969	100.238	62.613	37.625
<i>subtotal</i>	<i>601.314</i>	<i>496.705</i>	<i>104.609</i>	<i>328.862</i>	<i>369.430</i>	<i>-40.568</i>
Serv. Utilidade Pública						
ADP - Águas de Portugal	1.165.543	1.169.999	-4.456	626.674	666.843	-40.169
CTT	1.217.502	1.198.860	18.643	984.146	991.168	-7.022
<i>subtotal</i>	<i>2.383.046</i>	<i>2.368.859</i>	<i>14.187</i>	<i>1.610.820</i>	<i>1.658.011</i>	<i>-47.191</i>
Transportes						
CP	1.160.891	1.522.174	-361.282	3.752.971	3.898.446	-145.475
Metropolitano de Lisboa	3.974.879	3.766.498	208.381	4.659.519	4.173.701	485.818
Metro do Porto	2.300.261	2.200.580	99.681	3.411.447	2.394.812	1.016.634
STCP	144.877	130.083	14.794	419.668	394.845	24.824
Carris	166.029	166.697	-668	984.515	949.360	35.155
Outros	96.435	88.894	7.541	196.718	173.835	22.883
<i>subtotal</i>	<i>7.843.373</i>	<i>7.874.925</i>	<i>-31.552</i>	<i>13.424.838</i>	<i>11.984.999</i>	<i>1.439.839</i>
Outras Empresas						
Parque Escolar	2.009.727	979.205	1.030.521	1.376.867	502.298	874.569
Outros	1.038.810	888.542	150.268	595.657	551.380	44.277
<i>subtotal</i>	<i>3.048.537</i>	<i>1.867.748</i>	<i>1.180.789</i>	<i>1.972.524</i>	<i>1.053.679</i>	<i>918.846</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	23.868.999	22.543.194	1.325.804	28.002.828	25.484.454	2.518.374
Parpública	8.576.881	7.261.527	1.315.354	6.146.639	3.971.616	2.175.023
Estradas de Portugal	16.630.512	14.645.222	1.985.290	15.926.520	14.202.583	1.723.936
Saúde						
CH Lisboa Norte	531.463	588.559	-57.096	365.126	417.310	-52.183
CH Lisboa Ocidental	488.988	367.071	121.917	452.444	281.746	170.698
CH Porto	260.777	245.069	15.708	230.669	205.054	25.615
H Faro	384.537	216.934	167.603	404.654	272.850	131.804
H Garcia da Orta	261.180	224.213	36.967	324.040	264.886	59.154
IPO - Porto	352.775	327.791	24.985	212.998	196.849	16.150
Outros	5.570.848	4.528.637	1.042.211	4.818.576	3.776.841	1.041.735
Total sector da Saúde	7.850.570	6.498.274	1.352.296	6.808.509	5.415.536	1.392.973

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.2 – Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros

	Dívida Remunerada			Dívida Remunerada / Activo			
	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10 (p.p.)	
Comunicação Social							
Lusa	6.244	5.409	834	35,7%	28,7%	7,1	
RTP	583.728	638.981	-55.253	155,5%	159,1%	-3,6	
<i>subtotal</i>	<i>589.972</i>	<i>644.390</i>	<i>-54.419</i>	<i>150,2%</i>	<i>153,3%</i>	<i>-3,1</i>	
Infra-estruturas							
ANA	529.631	509.310	20.321	45,9%	45,8%	0,1	
Adm. Portuárias	159.898	171.469	-11.571	10,3%	11,1%	-0,8	
REFER	6.367.982	5.842.600	525.382	123,1%	120,0%	3,0	
Outros	804.035	804.791	-756	46,9%	40,5%	6,4	
<i>subtotal</i>	<i>7.861.546</i>	<i>7.328.171</i>	<i>533.375</i>	<i>81,9%</i>	<i>77,0%</i>	<i>4,9</i>	
Req. Urbana e Ambiental							
Parque Expo	186.379	223.275	-36.896	81,7%	84,7%	-3,0	
Outros	24.456	0	24.456	6,6%	0,0%	6,6	
<i>subtotal</i>	<i>210.834</i>	<i>223.275</i>	<i>-12.441</i>	<i>35,1%</i>	<i>45,0%</i>	<i>-9,9</i>	
Serv. Utilidade Pública							
ADP - Águas de Portugal	600.000	627.883	-27.883	51,5%	53,7%	-2,2	
CTT	3.217	3.651	-433	0,3%	0,3%	0,0	
<i>subtotal</i>	<i>603.217</i>	<i>631.533</i>	<i>-28.316</i>	<i>25,3%</i>	<i>26,7%</i>	<i>-1,3</i>	
Transportes							
CP	3.407.052	3.478.654	-71.602	293,5%	228,5%	65,0	
Metropolitano de Lisboa	3.880.103	3.753.196	126.907	97,6%	99,6%	-2,0	
Metro do Porto	2.433.910	2.049.255	384.655	105,8%	93,1%	12,7	
STCP	372.774	330.237	42.536	257,3%	253,9%	3,4	
Carris	720.058	676.210	43.848	433,7%	405,7%	28,0	
Outros	120.463	102.908	17.556	124,9%	115,8%	9,2	
<i>subtotal</i>	<i>10.934.361</i>	<i>10.390.460</i>	<i>543.901</i>	<i>139,4%</i>	<i>131,9%</i>	<i>7,5</i>	
Outras Empresas							
Parque Escolar	1.066.430	346.198	720.232	53,1%	35,4%	17,7	
Outros	413.049	414.636	-1.587	39,8%	46,7%	-6,9	
<i>subtotal</i>	<i>1.479.479</i>	<i>760.834</i>	<i>718.645</i>	<i>108,0%</i>	<i>97,8%</i>	<i>10,2</i>	
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	21.679.409	19.978.663	1.700.746	90,8%	88,6%	2,2	
Parpública							
Estradas de Portugal	5.332.687	3.657.689	1.674.997	62,2%	50,4%	11,8	
Saúde(*)	2.382.991	1.884.805	498.186	14,3%	12,9%	1,5	
CH Lisboa Norte	8.022	78.019	-69.997	1,5%	13,3%	-11,7	
CH Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0	
CH Porto	73.093	73.093	0	28,0%	29,8%	-1,8	
H Faro	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0	
H Garcia da Orta	5.960	5.978	-18	2,3%	2,7%	-0,4	
IPO - Porto	12.528	12.129	399	3,6%	3,7%	-0,1	
Outros	378.456	408.228	-29.771	6,8%	9,0%	-2,2	
Total sector da Saúde	478.059	577.446	-99.387	6,1%	8,9%	-2,8	

Fonte: SIRIEF e empresas

(*) O valor da dívida do sector é integralmente respeitante aos adiantamentos do Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde (FASP) ainda não regularizados por alguns hospitais.

Nota: importa referir que estão em curso medidas de controlo do crescimento da dívida do SEE, contidas no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC 2010 – 2013), ao abrigo das quais se estabeleceu como meta para o período de 2010 a 2013 o crescimento médio anual máximo de 5,5%. Neste âmbito, foram transmitidas orientações específicas às empresas com vista ao controlo do endividamento, as quais conduziram à revisão dos planos de actividade e investimento, de modo a limitar o crescimento do endividamento do SEE para 2011 a um tecto máximo de 6%.

Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores (*)

Unid: dias

	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	21	14	7	50,0%
RTP	38	58	-20	-34,5%
<i>subtotal</i>	37	57	-20	-35,1%
Infraestruturas				
ANA	59	58	1	1,7%
(**) Adm. Portuárias	45	60	-15	-25,0%
REFER	66	52	14	26,9%
(**) Outros	63	74	-11	-14,9%
<i>subtotal</i>	62	61	1	1,6%
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	68	48	20	41,7%
Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>subtotal</i>	68	48	20	41,7%
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	59	81	-22	-27,2%
CTT	37	40	-3	-7,5%
<i>subtotal</i>	38	42	-4	-9,5%
Transportes				
CP	62	68	-6	-8,8%
Metropolitano de Lisboa	126	85	41	48,2%
Metro do Porto	265	101	164	162,4%
STCP	40	78	-38	-48,7%
Carris	49	45	4	8,9%
(**) Outros	76	55	21	38,2%
<i>subtotal</i>	120	80	40	50,0%
Outras Empresas				
Parque Escolar	56	58	-2	-3,4%
(**) Outros	29	27	9	26,5%
<i>subtotal</i>	53	53	0	-
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	68	62	6	9,7%
Parpública	33	19	14	73,7%
Estradas de Portugal	22	26	-4	-15,4%
Saúde (***)				
CH Lisboa Norte	344	185	159	85,9%
CH Lisboa Ocidental	354	244	110	45,1%
CH Porto	248	136	112	82,4%
H Faro	270	198	72	36,4%
H Garcia da Orta	335	220	115	52,3%
IPO - Porto	133	79	54	68,4%
Outros (****)	238	162	76	46,9%
Total sector da Saúde	254	167	87	52,1%

(*) Formula definida pelo RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e actualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril.

(**) Média ponderada do subsector.

(***) Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

(****) Não foram considerados os dados referentes ao extinto Hospital de São Teotónio (novo Centro Hospitalar de Tondela-Viseu).

Os dados referentes ao sector da Saúde são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

C – Anexo

C.1 – Responsabilidades Contingentes

A necessidade de divulgar periodicamente, e de forma sistematizada, as responsabilidades contingentes das empresas do SEE, levou à necessidade de adoptar uma definição de “Responsabilidade Contingente” comumente aceite e coerente com as normas de contabilidade em vigor.

Para efeito de análise das responsabilidades contingentes tipificaram-se 5 grandes categorias: (1) **Garantias** concedidas a terceiros; (2) **PPP/Concessões** - Contingências financeiras e legais decorrentes de Concessões e PPPs, não expressas nas contas da empresa, tais como reequilíbrios, contrapartidas e subsídios financeiros; (3) **Contencioso** - Processos em contencioso donde possam resultar responsabilidades para a empresa; (4) **Leasing operacional**; (5) **Capital Subscrito e não Realizado**.

O estudo incidiu sobre as empresas do SEE que poderiam apresentar maiores responsabilidades contingentes, tendo em conta a dimensão da empresa e as próprias características do negócio. A análise incidiu especialmente sobre o Sector dos Transportes, Infra-estruturas e Gestoras de Participações.

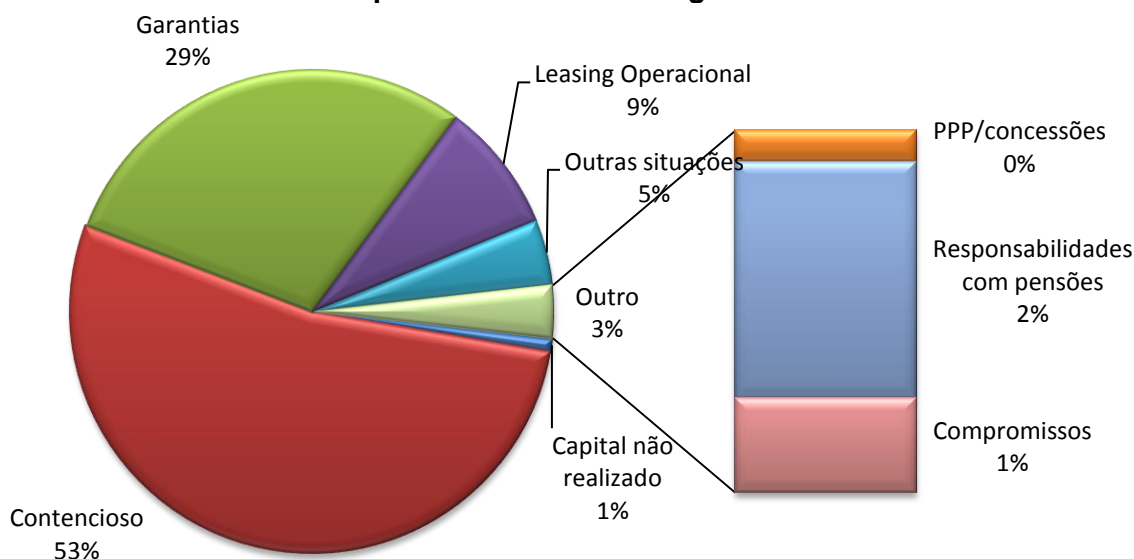
As empresas analisadas reportaram 667 Responsabilidades Contingentes, sendo que 73% das mesmas foram divulgadas no Relatório e Contas 2010 (representando 90% dos montantes indicados), sendo que 44 das situações reportadas não têm montante indicativo.

A maioria das responsabilidades contingentes, correspondendo a 2.475 M€ (cerca de 69% do total), reside em quatro empresas, sendo elas a Parque Escolar, com 29%, a TAP⁴ e AdP com 15% cada uma e Metropolitano de Lisboa, com 9%.

As responsabilidades contingentes são dominadas, principalmente pelas garantias e compromissos, correspondendo, respectivamente, a 1.268 M€ (35%) e 1.074 M€ (30%).

⁴ Incluída nesta análise por fazer parte da carteira de participações da Parpública.

Gráfico C.1.1 - Montante de Responsabilidades Contingentes



O elevado número de responsabilidades contingentes pendentes de resolução de processo em contencioso conduz a que 83% dos montantes quantificados, não tenham um horizonte temporal definido para a sua resolução.

A desagregação das garantias concedidas por sector revela que 40% do montante concedido de garantias está concentrado no sector dos Serviços de Utilidade Pública, com particular destaque para a AdP (sob a forma, nomeadamente, de fianças, garantias e cartas de conforto).

Quadro C.1.2 - Garantias Concedidas por Sector

Unid: Milhares de euros

Garantias	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	9	11.048	1%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	5	4.690	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	11	91.091	7%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	7	154.851	12%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	25	4.133	0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	7	511.377	40%
1.7. Transportes	91	366.956	29%
1.9. Outros Sectores	38	123.828	10%
Total	193	1.267.974	100%

Fonte::Empresas

As empresas que apresentam maior montante, no que respeita à categoria de “Contencioso”, são a TAP, Metro do Porto e Metropolitano de Lisboa, devendo-se os elevados montantes a contingências tributárias e a processos relacionados com expropriações, consequência da realização de Investimentos de Longa duração (ILD).

Quadro C.1.3 - Processo em Contencioso por Sector

Unid: Milhares de euros

Contencioso	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	1	100	0%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	70	4.534	1%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	2	1.825	1%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	2	-	0%
1.3.5. Outras Infra-estruturas	15	23.351	7%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	22	23.768	7%
1.5. Saúde	99	21.456	6%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	9	-	0%
1.7. Transportes	112	264.582	77%
1.9. Outros Sectores	23	5.546	2%
Total Geral	355	345.161	100%

Fonte: Empresas

O *Leasing* Operacional encontra-se concentrado no sector dos Transportes, nomeadamente na TAP, em que a aquisição de algumas aeronaves é feita com recurso a este instrumento financeiro.

Quadro C.1.4 *Leasing* Operacional Contratado

Unid: Milhares de euros

Leasing Operacional	Qt.	Montante	%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	1	9	0%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	11	91	0%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	2	7.075	2%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	2	7	0%
1.5. Saúde	21	1.280	0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	1	26.510	7%
1.7. Transportes	3	332.295	90%
1.8. Parapública	1	48	0%
1.9. Outros Sectores	15	2.014	1%
Total Geral	57	369.328	100%

Fonte: Empresas

C.2 – Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro

Em 2009, foi emitido o Despacho 101/09-SETF, de 30 de Janeiro, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, definindo um conjunto de instruções a observar pelas EPNF visando mitigar os efeitos da volatilidade dos mercados financeiros sobre a situação das empresas, definindo, nomeadamente, a obrigatoriedade de adopção de medidas de avaliação do risco financeiro e mitigação do mesmo pelas empresas, a consolidação do passivo remunerado, minimização das garantias reais bem como das *covenants* associadas aos contratos e a obrigatoriedade de divulgação da informação nos Relatórios e Contas Anuais.

Considerando a necessidade de aferir os montantes envolvidos neste tipo de investimentos, foi emitido o Despacho nº 896/2011-SETF, de 9 de Junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, determinando o envio de informação detalhada sobre os Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) actualmente contratados pelo SEE.

Recolheu-se informação junto das empresas que haviam assinalado que recorriam à contratação de IGRF, tendo-se apurado que apenas 15 recorrem à contratação de Instrumentos de Gestão Risco Financeiro.

Quadro C.2.1 – IGRF Contratados por Sector

Unid: Milhares de euros

Sector	Empresa	Nº Operações	Valor nominal	%
Infra-estruturas Aeroportuárias	ANA	1	30.000	1%
Infra-estruturas Ferroviárias	Refer	16	3.400.000	95%
Infra-estruturas Portuárias	APA	1	12.000	0%
Infra-estruturas Portuárias	APL	1	21.500	1%
Infra-estruturas Rodoviárias	EP	1	125.000	3%
Subtotal Infra-Estruturas		20	3.588.500	24%
Transportes	Carris	4	505.000	5%
Transportes	CP	10	1.749.363	17%
Transportes	Metro Porto	15	1.557.592	15%
Transportes	STCP	2	50.000	0%
Transportes	Transtejo	2	55.000	1%
Transportes	TAP	1	41.761	8%
Transportes	Metro Lisboa	76	6.391.278	62%
Subtotal Transportes		110	10.349.994	68%
Serviços Utilidade Pública	ADP	6	295.000	100%
Subtotal Serv. Utilidade Pública		6	295.000	2%
O. Sectores	Egrep	1	360.000	100%
Subtotal Outros Sectores		1	360.000	2%
Parpública	Parpública	5	550.000	4%
Total Geral		142	15.143.494	100%

Fonte: Informação recolhida junto das empresas

As empresas com maior endividamento são naturalmente as que recorrem à contratação de IGRF, como forma de minimizar os encargos financeiros e/ou assegurar uma estabilidade dos encargos financeiros (nomeadamente, converter taxa variável em taxa fixa).

No quadro abaixo evidencia-se o peso do Valor de Mercado (MtM), à data de 30 de Junho de 2011, dos IGRF contratados face ao Endividamento das empresas, destaque-se a REFER que, apesar do elevado montante de operações contratadas, apresenta um MtM bastante favorável, ainda que negativo.

Quadro C.2.2 – Endividamento da Empresa e Valor de Mercado dos IGRF

Milhares de euros, excepto percentagens

	Endividamento 2T 2011	IGRF - MtM 2T 2011	%
ANA - Aeroportos de Portugal SA	529.631	-801	0%
REFER - Rede Ferroviária Nacional EP	6.367.982	-49.881	-1%
APL - Administração do Porto de Lisboa SA	136.176	-2.755	-2%
EP - Estradas de Portugal SA	2.382.991	-9.509	0%
Subtotal Infra-Estruturas	9.416.780	-62.946	-1%
Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA	720.058	-66.893	-9%
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP	3.407.052	-135.624	-4%
Metro do Porto SA	2.433.910	-625.485	-26%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto SA	372.774	-27.054	-7%
TRANSTEJO-Transportes do Tejo SA	119.943	-3.257	-3%
TAP	-	-1.415	-
Metropolitano de Lisboa EP	3.880.103	-520.304	-13%
Subtotal Transportes	10.933.840	-1.380.032	-13%
AdP	600.000	-9.039	-2%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	600.000	-9.039	-2%
Egref	362.873	-97.020	-27%
Subtotal Outros Sectores	362.873	-97.020	-27%
Parpública-Participações Públicas SGPS SA	4.853.663	-98.767	-2%
Parpública	5.332.687	-98.767	-2%
Total Geral	26.646.180	-1.647.805	-15%

Fonte: Contas Individuais - SIRIEF e informação recolhida junto das Empresas

As empresas do SEE recorrem maioritariamente aos derivados financeiros como forma de cobertura do risco assumido pela contratação de passivo oneroso.

Apesar do objectivo das contratações ser a cobertura do risco financeiro verificou-se, com especial incidência no sector dos transportes que, em 2010, consequência das reduzidas taxas de juro, os IGRF apresentaram um valor de mercado negativo.

As empresas assinalaram quatro grandes categorias de objectivos na contratação de IGRF: (1) **Cobertura** de operações contratadas, visando nomeadamente a minimização da exposição ao risco

da Taxa de juro; (2) **Reestruturação** – IGRF contratadas que visam reajustar as condições de IGRF anteriormente contratadas; (3) **Diversificação** – referente a operações contratadas que têm por finalidade o ajuste da carteira de passivos como um todo, sem suporte directo num passivo contratado, (4) **Optimização** dos encargos financeiros com risco – contratação de IGRF que expondo a empresa a um risco adicional têm suporte numa operação contratada e procuram otimizar os encargos financeiros a pagar.

Quadro C.2.3 – IGRF Contratados por Objectivo

Unid: Milhares de euros

Objectivo	Nº	Valor nominal	%
Cobertura	96	10.616.398	70%
Reestruturação	25	1.769.504	12%
Diversificação	16	1.857.592	12%
Parpública - Obrigações Convertíveis	2	0	0%
Opt. de Enc. Fin.com risco	3	900.000	6%
Total Geral	142	15.143.494	100%

Fonte: Informação recolhida junto das empresas

Uma análise sumária da origem da contraparte verifica-se que mais de 60% das operações são contratadas com bancos de origem estrangeira.

Foi, ainda solicitada a apresentação da análise de sensibilidade dos IGRF contratados à variação das taxas de juro, no entanto, nem todas as empresas tiveram capacidade de apresentar a mesma. De qualquer forma, foi possível apurar que a variação positiva de 1% da Euribor teria um impacto, em cerca de 2/3 da carteira, de mais 107,7 milhões de euros.

Quadro C.2.4 – Análise de sensibilidade à variação da taxa de juro a 30 de Junho 2011

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM Jun2011	-1%	+1%
APA	n.d.	n.d.	n.d.
APL	-2.755	n.d.	n.d.
AdP	-7.468	n.d.	n.d.
Egrop	-97.020	-60.324	51.887
Carris	-66.893	-9.664	9.871
CP	-135.624	-27.414	28.523
Metro Porto	-625.485	n.d.	n.d.
Refer	-49.881	46.549	-59.655
STCP	-27.054	-23.620	3.046
Transtejo	-3.257	-1.893	1.705
TAP	-316	-1.005	1.637
ANA	-801	-1.281	2.672
Parpública	-98.767	18.926	-24.967
EP	-9.509	n.d.	n.d.
Metro Lisboa	-520.304	-185.922	93.049
Total Geral	-1.645.134,88	-245.647,16	107.767,36

Fonte: Informação recolhida junto das empresas

n.d. - Não disponível

Nos últimos 3 anos ocorreu a contratação de metade dos IGRF (em vigor à data de 30.06.2011), representando 63% do valor de mercado negativo.

O valor de mercado em 2010 dos IGRF foi negativamente afectado pelos níveis historicamente baixos das taxas de juro. Ao inverter-se esta tendência em 2011, a generalidade das empresas apresenta variações positivas no valor de mercado dos IGRF, excepção feita ao Metro de Lisboa, Metro do Porto e Adp, com cerca de 75% do total das operações.

Quadro C.2.4 – Valor de Mercado dos IGRF Contratados (evolução 2009-2011)

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM 2009	MtM 2010	MtM Jun2011	Var. 2010	Var. 2011
APA	-386	-78	0	307	78
APL	-3.326	-3.180	-2.755	146	425
AdP	-2.390	-4.012	-7.468	-1.622	-3.457
Egrep	0	-129.226	-97.020	-129.226	32.206
Carris	-87.499	-82.927	-66.893	4.572	16.034
CP	-185.554	-163.471	-135.624	22.084	27.847
Metro Porto	-421.402	-578.171	-625.485	-156.768	-47.314
Refer	-72.557	-59.333	-49.881	13.224	9.452
STCP	-16.197	-36.287	-27.054	-20.089	9.233
Transtejo	-2.777	-3.456	-3.257	-680	199
TAP	-104	-1.415	-316	-1.311	1.099
ANA	-612	-1.192	-801	-580	391
Parública	-6.109	-123.312	-98.767	-117.203	24.545
EP	0	-10.581	-9.509	-10.581	1.072
Metro Lisboa	-246.499	-417.762	-520.304	-171.262	-102.543
Total Geral	-1.045.411	-1.614.403	-1.645.135	-568.991	-30.732

Fonte: Informação recolhida junto das empresas

C.3 – Sector da Saúde

Relativamente ao segundo trimestre de 2011, revelamos diferenças no universo do Sector da Saúde face ao ano anterior, existindo um decréscimo de uma unidade hospitalar, em virtude das fusões ocorridas. A criação do Centro Hospitalar de São João, EPE⁵, resultou da fusão do H. de São João, EPE com o H. Nossa Senhora da Conceição, e de Valongo; a criação do Centro H. e Universitário de Coimbra, EPE, resultou da fusão dos Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE, do Centro Hospitalar de Coimbra, EPE e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra, a criação do Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE⁶, resultou da fusão do Hospital, e a saída do H. de São Teotónio, EPE e do Hospital Cândido de Figueiredo; e o Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, EPE foi criado por fusão do Hospital de Santo André, EPE e do Hospital Distrital de Pombal. Assim, para que estas novas unidades não distorcessem o universo comparativo, não foram incluídas na análise, tendo sido consideradas apenas as unidades que já faziam parte do universo SEE. Para além das fusões referidas existiu ainda a alteração do Centro Hospitalar do Porto, EPE, que integrou na sua esfera o Hospital Joaquim Urbano, mantendo a mesma denominação.

Em 30 de Junho de 2011, as empresas públicas do sector da saúde registaram uma ligeira melhoria do resultado líquido, de aproximadamente 724 m€, tendo reduzido o prejuízo para -150,6 M€, comparativamente com os -151,4 M€ de igual período do ano transacto⁷.

Esta ligeira melhoria resulta de uma forte redução dos gastos operacionais, em cerca de 13 M€ em FSE's e 79 M€ em custos com o pessoal, tendo compensado a diminuição das vendas e prestações de serviços, traduzindo-se num aumento do EBITDA de 1,3 M€ para o valor de -80,9 M€.

Salienta-se algumas unidades de saúde, que pelo seu desempenho contribuíram para a melhoria:

- H de Faro: +9,0 M€;
- CH Porto: +5,0 M€;
- ULS de Castelo Branco +3,4 M€;
- CH Lisboa Central: + 3,1 M€;
- CH Tâmega e Sousa: + 2,6 M€.€.

São as seguintes as unidades empresariais da saúde que se evidenciaram ao nível da redução de gastos operacionais:

- CH Lisboa Central: -13,4 M€;
- ULS do Norte Alentejano: -8,3 M€;

⁵ Criado pelo Decreto-Lei n.º 30/2011, de 2 de Março, publicado na Série I do Diário da República n.º 43, de Março.

⁶ Criado pelo Decreto-Lei n.º 30/2011, de 2 de Março, publicado na Série I do Diário da República n.º 43, de Março.

⁷ Tendo sido excluído da comparação o Hospital Curry Cabral, EPE e o Centro Hospitalar de São João, EPE por estes não existirem em a 30 de Junho de 2010. A sua inclusão iria distorcer o universo comparativo das unidades hospitalares.

- ULS de Matosinhos: -6,9 M€;€;
- H da Universidade de Coimbra: -5,2 M€;
- CH do Barreiro/Montijo: -4,5 M€;
- H Prof. Dr. Fernando Fonseca: -4,3 M€;
- CH Lisboa Norte: -4,2 M€.

Realça-se ainda que nove unidades hospitalares – CH Lisboa Central, ULS do Norte Alentejano, CH Barreiro/Montijo, H Prof. Dr. Fernando Fonseca, ULS do Baixo Alentejo, ULS do Alto Minho, CH Alto Ave, H Espírito Santo de Évora, CH Médio Ave, CH da Póvoa do Varzim/Vila do Conde e H de Santa Maria Maior – revelaram reduções simultâneas de custos com pessoal, fornecimentos e serviços externos e CMVMC.

Das quarenta e duas unidades hospitalares, é de referir que trinta e cinco delas conseguiram reduzir os custos operacionais relativamente ao ano transacto.

Em relação à situação patrimonial das empresas do sector da Saúde, verificou-se um decréscimo do passivo remunerado em 99,4 M€. A redução da dívida remunerada neste sector reflecte a regularização dos adiantamentos efectuados pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde⁸.

⁸ Foi criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro, tendo sido aprovado o respectivo regulamento pela Portaria n.º 1369-A/2008, de 28 de Novembro.

C.4 – Parpública

A comparação homóloga do resultado líquido da Parpública evidencia um forte aumento de 79,7 M€ (1.455,6%), permitindo alcançar um valor de 74,2 M€ no final do segundo trimestre de 2011.

Esta expressiva melhoria resulta principalmente de um aumento de 185,7 M€, proveniente de instrumentos financeiros.

O Activo Líquido da Parpública cresceu cerca de 1.315 M€, destacando-se os seguintes factos ocorridos neste período:

- Aquisição de acções da EDP à CGD;
- Remensuração de acções da GALP e EDP para o justo valor;
- Aumento de suprimentos às participadas;

C.5 – Estradas de Portugal

A Estradas de Portugal, SA (EP), merece ser avaliada de forma destacada das demais EPNF devido às significativas variações face ao período homólogo:

- Aumento do Volume de Negócios em 261,7 M€ (40,2%), atingindo o valor de 912,7 M€;
- Crescimento dos Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas em 200 M€ (57,5%).

Estas variações permitiram à EP obter resultados líquidos na ordem dos 69,3 M€, o que representa uma melhoria significativa em 41,9 M€, face ao mesmo período de 2010.

Para este desempenho positivo, contribuiu em grande medida o lançamento de sete novas concessões⁹, que fizeram aumentar a actividade da empresa.

Outro factor a ter em conta na evolução positiva dos ganhos foi a introdução de portagens. a partir de 15 de Outubro de 2010. nas seguintes SCUTS: Costa da Prata e Grande Porto.

⁹ Transmontana, Douro Interior, Baixo Alentejo, Baixo Tejo, Litoral Oeste, Algarve Litoral e Pinhal Interior

C.6 – SEE no Contexto da Economia Nacional

Com a utilização da nova metodologia de contabilização da taxa de desemprego pelo INE, iniciada em 2011, deixa de ser possível fazer uma comparação directa com os dados relativos ao período homólogo, configurando assim, uma quebra de série. Como tal, não é possível comparar a evolução do emprego no SEE com a de Portugal, sendo que o quadro em baixo apresenta apenas a variação homóloga do Sector Empresarial do Estado.

Quadro C.6.1 - Emprego

	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
SEE	126.670	119.069	7.601	6,4%
SEE (Sem sector da Saúde, Parpública e EP)	34.103	34.868	-765	-2,2%

Fonte: SIRIEF e empresas

É de salientar que o aumento de trabalhadores verificado no SEE é explicado pelo acréscimo de entidades empresariais que passaram a fazer parte da Carteira Principal do Estado, face a igual período de 2010, sendo elas; Centro Hospitalar de São João, Hospital Curry Cabral e o Hospital do Litoral Alentejano, tendo em consequência aumentado o nº de unidades hospitalares de 39 para 42.

Quadro C.6.2 - VAB a preços correntes

Unid: Milhões de euros

	2.º Trim 2011	2.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
SEE	2.001	1.943	58	3,0%
SEE (Sem sector da Saúde, Parpública e EP)	962	885	78	8,8%
Portugal	80.418	80.954	-535	-0,7%

Fonte: SIRIEF e Dados para Portugal do INE

C.7 – Universo SEE

Quadro C.7.1 – Número de empresas

Participações do Estado	2.º Trim. 2011	Variação no trimestre
Empresas Públicas	90	-2
Empresas Participadas	26	-5

Fonte: DGTF

Durante o período analisado, verificou-se a saída da Enatur da carteira principal e as fusões já enunciadas no ponto do sector da saúde.

Da carteira acessória registaram-se as seguintes saídas:

- Caso – Centro de Abate de Suínos do Oeste, Lda;
- DILOP – Alimentos do Sul, SA;
- DILOP – Charcutaria Cozidos e Fumados, SA;
- DILOP – Produtos Alimentares, SA;
- DILOP – Transportes, SA.

Estas alterações justificam ainda, as variações verificadas no valor nominal das participações do Estado

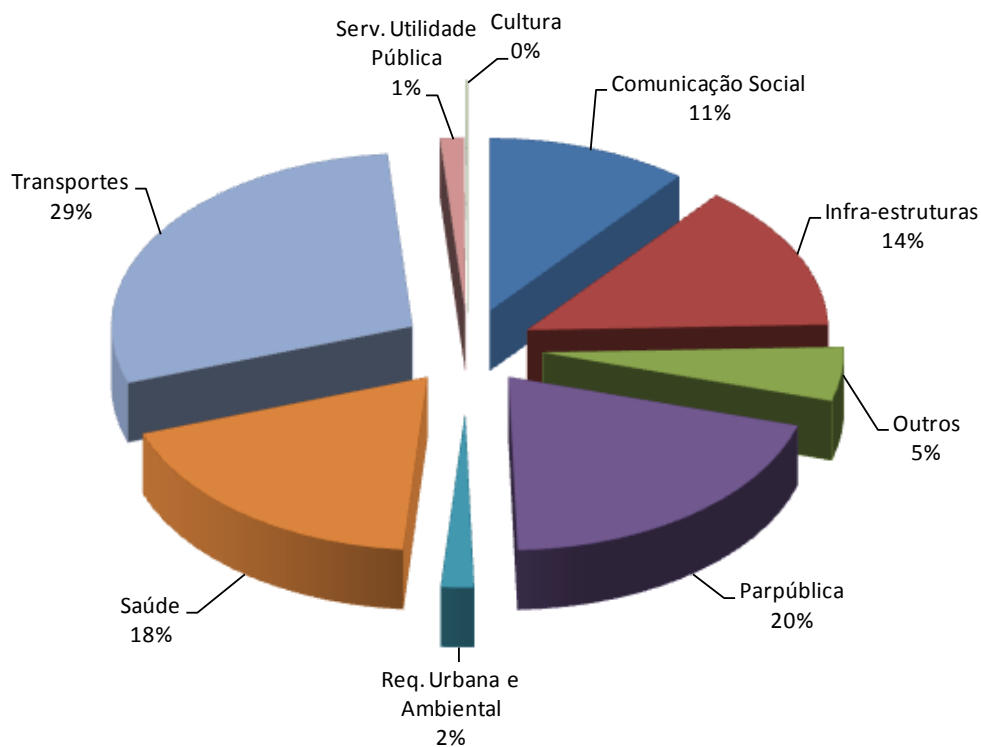
Quadro C.7.2 - Valor Nominal das participações

Unid: Milhares de euros

Participações do Estado	2.º Trim. 2011	Variação no trimestre
Empresas Públicas	10.014.000	0,6%
Empresas Participadas	30.367	-6,8%

Fonte: DGTF

Gráfico C.7.3 – Estrutura do SEE (excluindo o sector financeiro) em função do valor nominal das participações¹⁰



No decorrer do 2.º trimestre de 2011, não se registou qualquer alteração substancial na estrutura das EPNF.

O presente relatório não contempla a análise das participações indirectas do Estado, nem as empresas públicas participadas integradas na designada “Carteira Acessória”. Assinale-se, por outro lado, o facto do Grupo Parpública, 100% pertencente ao Estado, deter um conjunto de participações relevantes, cujo valor contabilístico ascendia a 3.888 M€¹¹.

¹⁰ Considerado o universo de empresas públicas com participação directa do Estado.

¹¹ Valor das participações em 31 de Dezembro de 2010. Mais informação sobre o grupo Parpública disponível em www.parpublicasgps.com.

Quadro C.7.4 – Universo das empresas analisadas

ADP - Águas de Portugal, SA	Hospital de Faro, EPE
Agência Nacional de Compras Públicas, EPE	Hospital de Magalhães Lemos, EPE
AICEP - Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE	Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
ANA - Aeroportos de Portugal, SA	Hospital Distrital de Santarém, EPE
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA	Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
APA - Administração do Porto de Aveiro, SA	Hospital do Litoral Alentejano, EPE
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA	Hospital Garcia da Orta, EPE
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA	Hospital Infante D. Pedro, EPE
APS - Administração do Porto de Sines, SA	Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA	Hospital Santa Maria Maior, EPE
Arco Ribeirinho Sul, SA	Hospital Santo André, EPE
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	IPO - Coimbra, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	IPO - Lisboa, EPE
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE	IPO - Porto, EPE
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE	Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	Metro do Mondego, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	Metro do Porto, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	Metropolitano de Lisboa, EPE
Centro Hospitalar de São João, EPE	NAER - Novo Aeroporto, SA
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal, EPE
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE	Parque Escolar, EPE
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE	Parque Expo 98, SA
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	Polis Litoral Norte, SA
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE	Polis Litoral Ria Aveiro, SA
Centro Hospitalar do Nordeste, EPE	Polis Litoral Ria Formosa, SA
Centro Hospitalar do Porto, EPE	Polis Litoral Sudoeste, SA
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE	REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA	SIEV - Sistema de Identif. Electrónica de Veículos, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE	Sociedade Frente Tejo, SA
CTT - Correios de Portugal, SA	Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
Docapesca - Portos e Lotas, SA	SPMS - Serv. Partilhados do Ministério da Saúde, SA
EDAB - Emp ^a de Desenv. do Aeroporto de Beja, SA	Teatro Nacional D. Maria II, EPE
EDIA - Empresa Desenv.Infraest Alqueva, SA	Teatro Nacional S. João, EPE
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA	TRANSTEJO - Transportes do Tejo SA
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estraté. Prod.Petrolif., EPE	Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA	Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
Empordef - Empresa Portuguesa de Defesa, SPGS, SA	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
EP - Estradas de Portugal, SA	Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
Hospital de Curry Cabral, EPE	VianaPolis-Soc.Des.Progra. Polis Viana do Castelo, SA